



# PMDB pegou R\$ 20 milhões de propina por Belo Monte

Ex-presidente da Camargo Corrêa revela que a empreiteira teve que pagar para poder ficar com a obra

Em depoimento à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do BNDES, o empresário Dalton Avancini disse que a empreiteira se

comprometeu a pagar a partidos políticos propina correspondente a 1% de sua parcela no contrato de construção da usina hidrelé-

trica, no rio Xingu. Responsável pelo pagamento, o empresário citou somente o PMDB como beneficiário do esquema. **Poder, 1.**



**CÍRIO 2015**  
**ARCEBISPO ABRE OS FESTEJOS**

Nova iluminação da Basílica marca a abertura da Festa de Nossa Senhora de Nazaré, que terá apoio de 7,8 mil agentes de segurança. Páginas 9 a 12.

## Dilma é alvo de ação de impugnação de mandato

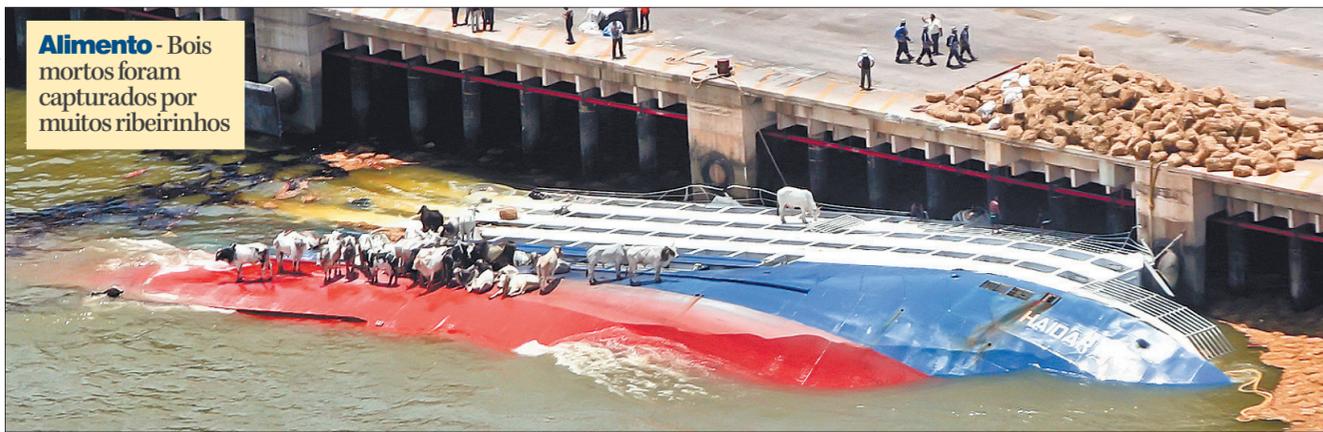
**TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL** reabre investigação sobre campanha eleitoral de 2014. O governo recorreu ao Supremo para tentar barrar análise de contas da presidente pelo TCU. **Poder, 2 e 3.**

## Usuário de banco passa sufoco no 1º dia de greve

**CASAS LOTÉRICAS E CAIXAS** eletrônicas em Belém ficaram lotadas e clientes precisaram de paciência. Bancários em greve fizeram protestos. **Poder, 5.**

# Navio com 5 mil bois tomba no porto de Barcarena

Maioria dos animais morreu afogada dentro da embarcação. Denúncias apontam falha administrativa, mas a CDP nega. **Páginas 6 e 7.**



**Alimento** - Bois mortos foram capturados por muitos ribeirinhos

PROMOÇÃO SELOS DA FÉ

**RECORTE**

**QUARTA**

**07/10/2015**

**Selos da Fé**

E COLE NA CARTELA

**OLIBERAL**

### SÉRIE B

## Paysandu tropeça e segue fora do G4

**EMPATE SEM GOLS CONTRA** o Bahia manteve o time bicolor na quinta posição da Segundona, com 48 pontos. O Tricolor baiano é o sexto colocado, com a mesma pontuação. Para retornar ao gru-

po dos quatro melhores, o Papão precisa vencer o Macaé na próxima rodada e torcer por derrotas de rivais diretos. O lateral Pikachu, expulso no Mangueirão, vai desfalcá-la a equipe. **Esporte, 1.**

### TERCEIRO MÊS

## Preço da cesta básica volta a cair no Estado

Em setembro, a cesta básica custou R\$ 319,20, com queda de 4,56% em relação a agosto. **Poder, 7.**

### ASSASSINATOS

## Dupla é condenada a 100 anos de prisão

Comerciantes foram considerados culpados pela morte de dois jovens em Monte Alegre. **Polícia, 8.**



**Tensão** - Pikachu foi expulso em jogo com poucas chances de gol

## Receita abre 5º lote e paga R\$30 milhões a paraenses

**CONSULTA A NOVO LOTE DO** Imposto de Renda pode ser feita a partir das 9 horas de hoje, no site da Receita Federal. Cerca de 23 mil contribuintes serão beneficiados no Pará. **Poder, 6.**

### RECORDE

## Dengue causa 693 mortes em 8 meses

Número é o maior registrado desde que a doença começou a ser monitorada no Brasil. **Página 8.**

### NESTA EDIÇÃO

52 PÁGINAS EM 6 CADERNOS

Atualidades ..... 12  
Poder ..... 8  
Magazine ..... 8  
Esporte / Polícia ..... 8

### ORM NEWS



### CLASSIFICADOS

16 PÁGINAS

**1421**  
OPORTUNIDADES



### FALE COM O LIBERAL

REPORTAGEM **3216-1138**  
CLASSIFICADOS **3277-9200**  
ASSINATURAS **3204-6000**  
COMERCIAL **3216-1163**  
ATENDIMENTO AO ASSINANTE **3216-1011**  
OU **3216-1176**

### SIGA-NOS

Portal ORM **orm.com.br**  
Twitter **@OLiberal**  
Facebook **www.facebook.com/jornal.oliberal**  
Instagram **@oliberal**

ISSN 1678-9075



Segunda - Sábado

## CIDADES

Mudanças não causaram acidente, diz CDP. Página 7.



**Haidar**, o navio de bandeira libanesa, levava a carga que sairia do Pará e tinha como destino a Venezuela. Maior parte dos animais mortos ainda permanece dentro da embarcação.

## Embarcação vira com quase 5 mil bois

### VILA DO CONDE

Estivadores teriam avisado o comandante sobre risco que navio corria

Quase cinco mil bois vivos saíram do porto de Vila do Conde, em Barcarena, mas ontem de manhã, a embarcação em que os animais seriam transportados adernou e os bois foram parar nas águas da Baía do Guajará. Por enquanto, não há uma informação oficial sobre as causas do acidente. Entretanto, testemunhas afirmam que o comandante do navio, de nacionalidade Síria, teria sido avisado pelos estivadores do porto sobre o risco que o navio corria, ainda sim, autorizou o carregamento dos animais.

A carga deixaria o Pará e tinha como destino a Venezuela. O navio de bandeira libanesa chama-se Haidar e naufragou na manhã de ontem no porto de Vila do Conde, nordeste do Pará. A maior parte dos animais mortos ainda permanece dentro da embarcação.

O navio chegou ao porto na noite do dia 5, quando a carga começou a ser carregada. A carga viva era da multinacional Minerva, de Barretos (SP). Segundo os estivadores, que preferem não se identificar, desde os primeiros animais que foram colocados no navio, a falha foi percebida. O problema foi um erro no lastro do navio, que é responsável em dar estabilidade na embarcação. "O lastro d'água é a quantidade de água localizada



Rastro de sangue na praia para onde os animais foram levados. Nas praias do município, eles foram destrinchados.

em um reservatório da embarcação. Ela dá estabilidade. Dependendo da quantidade da carga, o comandante decide retirar ou aumentar a quantidade de água. Nesse caso, ele retirou muita água do lastro e o navio começou a ficar instável", explica o estivador. Conforme o navio é carregado, a embarcação vai "deslitrando"



**No momento do acidente 4.894 bois tinham sido embarcados**

de acordo com o peso, mas o navio possui um centro de gravidade que não pode ser ultrapassado. A falha fez o navio adernar para um dos bordos e provocou o acidente. "Eu trabalho há 22 anos com isso, eu e meus colegas reconhecemos quando há um erro, mas ele não aceitou. Ele se comunicava em inglês, mas foi com certeza advertido", afirma a testemunha.

O restante da tribulação também percebeu, assim como estivadores. O comandante de nacionalidade Síria teria entrado em conflito com os próprios tripulantes. Ontem, por volta das 8h, a embarcação adernou, não houve vítimas humanas, mas os bois vivos não puderam ser resgatados. No momento do acidente 4.894 bois tinham sido embarcados e restavam quase 200 animais para serem colocados dentro do navio.

Quase sete horas após o acidente, os animais sobreviventes estavam sendo retirados do local com o auxílio de um guindaste. Uma lancha com policiais militares da Companhia Fluvial da PM navegava pela Baía do Guajará a poucos metros do porto, para evitar a aproximação de ribeirinhos, que horas antes conseguiram retirar do local os animais que tentavam sobreviver ao naufrágio.

## Moradores da Vila do Conde fazem a festa com o gado que sobreviveu

Poucos minutos após o acidente, centenas de moradores de Barcarena e das ilhas cercaram o porto de Vila do Conde. Enquanto os animais tentavam sobreviver, eles foram laçados e levados até a margem do rio. Nas praias do município, os animais foram destrinchados. A carne foi dividida entre a comunidade. Nas casas, a população sentia-se orgulhosa por estar com as geladeiras abastecidas.

Na praia da Vila do Conde, a mais próxima do porto, a comunidade que vive no bairro do Castanheira, celebrava o incidente. Nas ruas, foi possível



Nas casas da Vila do Conde, a população sentia-se orgulhosa por estar com as geladeiras abastecidas



encontrar partes dos animais e as carcaças do que sobrou dos bois. A praia foi o local de distribuição da carne. Ninguém deixou de levar um pedaço. Naldo Oliveira disse que logo que soube do ocorrido foi até o porto. Ele conseguiu trazer para margem cinco animais. "Eu peguei meu barquinho e fui até lá. Lacei os bois e fiz tudo em cinco viagens. Para mim foi um presente de Círio, a pouco dias da festa de Nazaré, eu e minha família temos comida por um bom tempo. Todo mundo pegou um pouco. Tinha para todo mundo graças a Deus",

## Empresa exportadora garante que cumpriu com todos os protocolos

"Estamos todos perplexos e em choque. É uma lástima, uma tragédia sem precedentes a mortes dos animais", disse, ontem, o superintendente da Associação Brasileira dos Exportadores de Gado (ABEG), Gil Reis. Segundo ele, a empresa exportadora cumpriu todos os protocolos exigidos para a exportação de animais vivos. O titular da ABEG acrescentou: "Vamos esperar o laudo da autoridade portuária, para saber o que de fato ocorreu. Ninguém sabe o que houve. Nunca havia

acontecido isso".

Ainda conforme ele, trata-se de um navio novo, já testado em alto mar. "O navio, de um armador libanês, encostou no posto de Vila do Conde, foi carregado, abasteceu e adernou para o lado do porto. O navio foi inspecionado pela Capitania dos Portos do Pará, uma das mais sérias do Brasil", disse. E acrescentou que "todos os protocolos foram seguidos". Gil Reis disse ainda que a carga transportada não é móvel: "Os animais não se movem

livremente dentro do navio. Eles viajam em baias. São mini currais, para facilitar a alimentação". O superintendente afirmou ainda que o Pará é o maior exportador de gado vivo do Brasil, e o Brasil, o quarto maior do mundo. "Seguimos as regras de boas práticas animais", afirmou, acrescentando que a população resgatou "uma série de animais". Ele afirmou que a carga seria transportada para a Venezuela.

Presidente da União Nacional da Indústria e Empresas

da Carne (Uniec), Karen Destro também comentou o assunto. "O que sabemos é que a exportação de gado vivo é uma operação segura, feita por empresas idôneas e especializadas. Todo o processo é inspecionado e realizado com o intuito de garantir o bem-estar animal", disse ela, que classificou o que ocorreu ontem como "tragédia". Karen contou que o navio é de procedência libanesa e que os cinco mil animais já estavam embarcados, "inclusive com alimentação em abun-

dância, para o destino final". Ela disse que uma parte dos animais alcançou a margem, mas o número exato (dos que morreram) só será possível mensurar com o resultado das investigações. Ainda conforme a presidente da Uniec, "as empresas estão preparadas para assegurar o menor dano ambiental possível, e não devemos esquecer que o resíduo é orgânico e a água, corrente. Sabemos que as investigações já se iniciaram e contam com a total participação das em-

presas envolvidas, no intuito de solucionar essa questão o mais rápido possível".

Uma equipe de fiscalização da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas), acompanhada pelo Centro de Perícias Científicas (CPC) Renato Chaves e Divisão Especializada em Meio Ambiente (Dema, da Polícia Civil), já se deslocou ao local para fazer levantamento do que aconteceu e as causas.

■ Veja mais na página 7

# Denúncias apontam falha administrativa

## NOMEAÇÕES

Mudanças feitas teriam sido nocivas à operação dos portos, mas a direção da CDP nega as informações

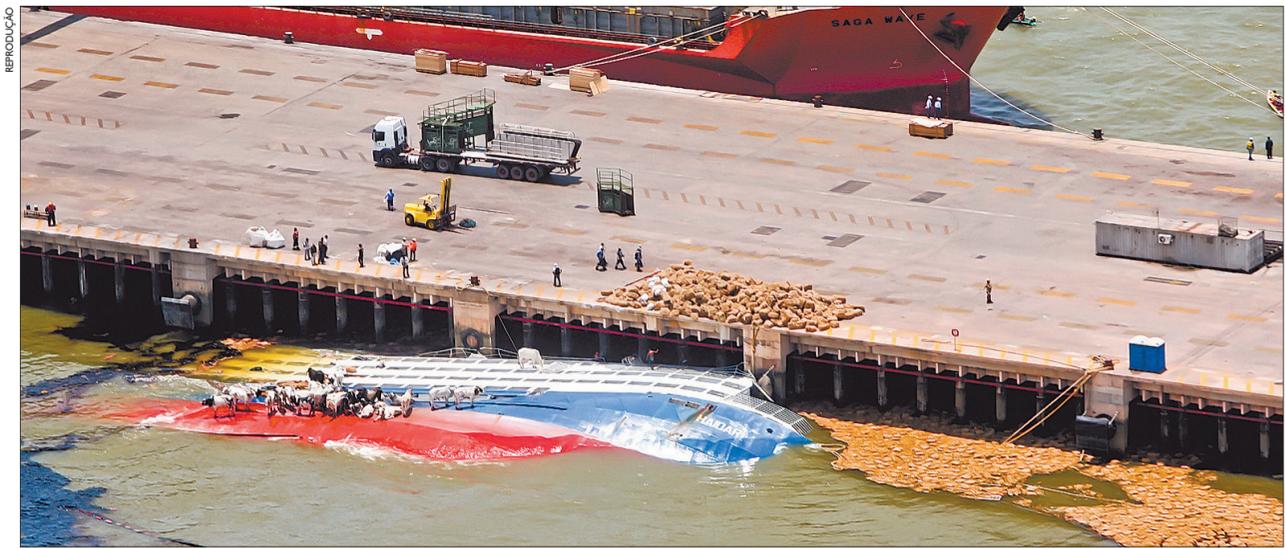
Segundo denúncias feitas a O LIBERAL, o PMBD está assumindo os portos e efetuando mudanças cruciais, e nocivas, à Companhia Docas do Pará (CDP). Começou com a nomeação do próprio diretor-presidente, Parsifal Pontes, que, assim que assumiu, começou a fazer mudanças nas gerências e supervisões, inclusive da área de outros diretores, que já estavam à frente da Companhia há anos. Ainda conforme essas informações, a mudança mais significativa foi na administração de Vila do Conde, cujo porto representa de 70% a 80% da receita total da CDP (desse total, 10% vem de onde houve o problema, que é o pier 300). Ainda de acordo com essas fontes, foi exonerado o antigo administrador para nomear o ex-secretário de Saneamento e Infraestrutura do então prefeito Helder Barbalho, em Ananindeua, e exonerados todos os cargos de confiança da administração do Porto de Vila do Conde. Helder foi empossado ontem como Secretária de Portos, e já "estreeou" com esse acidente em seu Estado.

Parsifal Pontes disse que a CDP tem técnicos que são do quadro da empresa. "Os que foram substituídos foram cargos de diretoria, que são cargos políticos e estratégicos dentro da empresa. Os técnicos de Vila do Conde continuam lá, até porque a Companhia não pode substituí-los. São do quadro da empresa. O que foi substituído lá foi o administrador do porto (uma espécie de prefeito do porto). Aqui na CDP, foi substituído o diretor-presidente, que sou eu, e outros diretores da casa. Um é o administrador financeiro, inclusive que é do quadro da empresa, e o outro é diretor de gestão portuária, que é um auditor fiscal da receita estadual, mas que não são técnicos. Os técnicos da empresa permanecem na empresa. Quem opera Vila do Conde está lá operando".

Mas ele deixou claro que essa mudança não teve nenhuma relação com acidente de ontem. "Foi um acidente. O navio afundou. Foi uma tragédia sem precedentes no Estado do Pará", disse. Parsifal acrescentou: "Foi um caso absolutamente fortuito. Em se apurando responsabilidades, essa responsabilidade está dentro do navio. O capitão do navio, os operadores de dentro do navio é que terão essa responsabilidade, digamos, subjetiva. Esse foi um problema de manejo de carga ou furo no casco do navio. Ninguém em terra, ninguém no porto, tem essa responsabilidade. Ninguém da CDP opera navios. A Companhia é uma autoridade portuária", disse.

## INQUÉRITO

Um problema no manejo da carga ou um furo no casco do navio. Essas são as duas hipóteses mais prováveis para o acidente, ontem, em Barcarena. A informação foi dada, à noite, pelo diretor-presidente da CDP, Parsifal Pontes. Em entrevista à imprensa, ele disse que, dos quase cinco mil bois que seriam transportados para a Venezuela, em torno de apenas 100 animais sobreviveram. "A carga do navio era de 4.920 cabeças. O máximo que conseguiu sair vivo foram umas 100 cabeças. Todo o restante (4.800) está dentro do navio, que está totalmente no



Incidente com a embarcação ocorreu no pier 300, onde houve a mudança mais significativa: exoneração do antigo administrador

**Empresa garante que foram feitas apenas nomeações em cargos políticos na administração**

**Assine & ganhe**  
*Promoção*  
**ASSINATURA SEMESTRAL**

**OLIBERAL**  
 O melhor. O maior.  
**ASSINE 3204-6000**  
 OU ACESSA A LOJA ON LINE  
**www.assinaturasoliberal.com.br**

pode ser que continue vazando. Já tem mergulhadores lá. Temos que tirar também o óleo que está dentro do navio. Para isso, uma outra balsa, maior, está seguindo para lá, até amanhã (hoje) à noite, para fazer essa operação, secar o tanque do navio", disse.

O navio, que tem 117 metros de comprimento (tamanho de um campo de futebol), tem 700 toneladas de combustível. "Esses tanques são compartimentados. O que vazou deve ser um compartimento desse tanque grande, um ou dois. A CDP providenciou redes de proteção, para que isso não se espalhe, fazendo a contenção desse óleo que vazou. Mas todo o custo que a Companhia tiver vai ser cobrado da empresa que opera o navio. A Transpetro (considerada a melhor empresa de transporte e logística de combustível do Brasil) está nos dando apoio. Os custos serão pagos à Transpetro pela operadora do navio, que foi a responsável pelo acidente", afirmou.

Ainda segundo ele, a CDP tinha que tomar essas providências. "Estamos sendo os mais céleres nisso. Se fôssemos esperar a operadora do navio acionar a seguradora do navio, isso vai um mês. Estamos tendo custos. A CDP deve ter um custo diário com isso de cerca de 150 mil reais", disse. A operação para a retirada do óleo deve levar uns dez dias. Mas a retirada do navio demora mais - pelo menos um mês, acrescentou. "Essa parte do porto onde houve o acidente ficará isolada. Além da CDP estar tendo custos para fazer esse plano de contingência, há lucros cessantes, porque, enquanto isso está ocorrendo, nenhum navio pode encostar lá. Não vamos ter essa receita e isso também vamos cobrar da operadora do navio", disse. Parsifal afirmou que só se saberá o que ocorreu quando for concluído o inquérito da Capitania dos Portos. Ainda segundo ele, os 28 tripulantes do navio, incluindo o comandante, estão sob custódia da Polícia Federal, até prestarem depoimento.

fundo. Isso terá que retirado do navio urgentemente", afirmou.

Parsifal Pontes disse que há de 60 mil a 70 mil litros de óleo na superfície, mas contido. "Estamos mandando para lá, de manhã cedo, duas balsas com tanques para sugar o combustível que está

na superfície. Se não sugarmos isso, a contenção pode ter problemas e isso vazará e causar um dano ambiental bem maior. Já há um dano ambiental periférico. Mas, se não tivéssemos todas essas providências, imagine 70 mil litros espalhados na baía. Essas balsas vão ficar lá de prontidão, porque

# Capitania dos Portos vai abrir inquérito para apurar causas do naufrágio

A Capitania dos Portos da Amazônia Oriental (CPAOR) informou que um Inquérito sobre Acidentes e Fatos da Navegação será instaurado para apurar as causas do naufrágio, com prazo de conclusão de 90 dias. Ainda segundo nota divulgada à imprensa, "não há notícia de vítimas humanas ou de poluição do meio hídrico". A Capitania informa que tomou conhecimento de que o navio, de nome "Haidar", naufragou estando atracado no Porto de Vila do Conde, localizado no município de Barcarena. Uma equipe do Grupo de Vistoria e Inspeção foi enviada ao local, para coletar informações preliminares que auxiliarão na apuração do acidente. A Marinha do Brasil conclama a população a participar ativamente nesse esforço de fiscalização, informando qualquer situação que possa afetar a segurança da navegação, a salvaguarda da vida humana no mar e vias navegáveis ou que represente risco de poluição ao meio hídrico, por meio do Disque Segurança da Navegação: 0800-280-7200 ou pelo whatsapp (91) 99114-9187.

A carga é de propriedade da empresa Minerva. Esta informou, em nota, ao G1 Pará, que não há registro de pessoas feridas em decorrência do acidente. A empresa disse ainda que, após o embarque do gado, a responsabilidade pela carga é da empresa contratada para o transporte. A Minerva informa que irá aguardar a apuração oficial das autoridades portuárias



Alguns animais ainda conseguiram sair pela lateral da embarcação

sobre as causas do acidente.

## LEVANTAMENTO

Uma equipe de fiscalização da Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade (Semas), acompanhada pelo Centro de Perícias Científicas (CPC) Renato Chaves e Divisão Espe-

cializada em Meio Ambiente (Dema, da Polícia Civil), se deslocou ao local para fazer levantamento do que aconteceu, as causas e consequências. "E, a partir dos resultados obtidos, dos danos ambientais identificados, poderemos apurar responsabilidade e realizar os procedimentos cabíveis à Semas e aos demais órgãos do Estado, que estão conosco. Vamos verificar

qual é a empresa responsável e a regularidade da movimentação da carga viva", informou, em nota, a Semas.

Técnicos da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Pará (Adepará) e da Secretaria de Estado de Saúde (Sespa) também foram para Vila do Conde e proximidades, em Barcarena, informou a Agência Pará. Os servidores da Adepará prestam apoio com orientações às autoridades competentes e à população, incluindo reuniões conjuntas com as Polícias Militar e Civil, Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e Capitania dos Portos, fiscalização em estradas e rios, inspecionando casos de furto e transporte de animais.

A Adepará informa ainda que, em casos de transporte de bovinos vivos, tem o papel de garantir a certificação sanitária dos animais na propriedade de origem até os portos, conforme os códigos sanitários internacionais. Porém, com o ocorrido, imediatamente foram formadas equipes para trabalhar de forma conjunta, inclusive articulando para que os animais recuperados sem vida sejam devidamente incinerados.

A população vem sendo orientada por técnicos da Sespa a não adquirir ou consumir carne bovina sem procedência comprovada. Neste sentido, inclusive, equipes de vigilância da Sexta Regional da Sespa, sediada em Barcarena, em conjunto com a Vigilância Sanitária do município, vêm atuando nas comunidades e orientando sobre os riscos do consumo de carne bovina em condições inadequadas.